

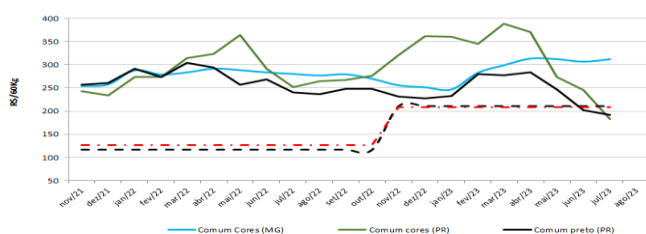
FEIJÃO – 04.09 a 08.09.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	216,82	204,74	- 35,0	- 5,6
Paraná	60kg	265,69	192,44	192,16	- 27,7	- 0,1
Bahia	60kg	295,00	216,95	216,95	- 26,5	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	176,73	226,81	223,89	26,7	- 1,3
Rio Grande do Sul	60kg	208,72	260,63	253,49	21,4	- 2,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	342,50	247,00	240,00	- 29,9	- 2,8
Feijão comum preto	60kg	250,00	295,00	290,00	16,0	- 1,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, mesmo com a semana reduzida em função do feriado de sete de setembro, o número de compradores foi pequeno, e o baixo interesse nas aquisições influenciaram negativamente nas cotações de todo o grupo carioca.

Ressalte-se que, com as expressivas ofertas do produto, provenientes das colheitas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, que atingem, no momento, mais de 50% da área plantada, estão exercendo uma forte pressão baixista nos preços.

Os comerciantes alegam que o volume de vendas junto ao setor varejista está fraco, e o feriado de 7 de setembro contribuiu mais ainda para uma retração por parte dos compradores que passaram a negociar de acordo com suas necessidades, dando preferência à venda casada.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reagir, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas está havendo maior participação por marcas mais baratas.

Cabe mencionar que desde o final de julho, observa-se uma gradativa redução de mercadorias direcionadas para o Estado de São Paulo. Este comportamento está sendo atribuído a fraca demanda e aos patamares de preços que seguem próximos aos praticados nas regiões produtoras, inviabilizando o envio do grão para a zona cerealista.

O abastecimento do mercado se encontra normal, e mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo suficiente para suprir o mercado em vista da demanda bastante retraída.

A partir de setembro a oferta tende a se intensificar com a colheita da safra de inverno, mantendo a oferta interna do produto elevada. No entanto, na região nordeste do Estado da Bahia, importante polo produtor, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das plantas.

As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, consequentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, a área a ser plantada na 1ª safra da temporada 2023/2024, deverá apresentar um recuo de 5% em relação à cultivada na safra anterior, perdendo espaço para as lavouras de soja. Cerca de 10% da área foram semeados e as lavouras se encontram igualmente divididas nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O risco da expansão da área de plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do País, que prevê, para essa temporada, a presença do fenômeno El Niño no Brasil, com chuvas abundantes no final desse ano (dezembro), época de intensificação da colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda, e os preços recuaram, em média, cerca de R\$ 5,00 por saca.

Contudo, a expectativa é de que, neste segundo semestre, as cotações contem com maiores chances de permanecerem firmes, conforme balanço atual de oferta, bastante limitado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A previsão de entrada da nova safra no mercado poderá sofrer alterações e influenciar os preços a partir de outubro, mês tipicamente de entressafra e, em novembro, início da colheita da 1ª safra no Sul do país e em São Paulo.